

Eurípedes junto aos seus colegas e ao seu próprio voto, o Instituto de Psicologia não existiria no âmbito da Universidade de São Paulo. Face a esta sua contribuição fundamental, um grupo de eminentes psicólogos que, em fins de 1979, reuniram-se para fundar a Academia Paulista de Psicologia, prestaram-lhe uma justa homenagem escolhendo-o como Patrono da Cadeira nº 26, denominada “Simões de Paula”. No dia 21 de novembro de 1977, em consequência de um acidente de trânsito, vem a falecer na cidade de São Paulo. Está sepultado no Cemitério da Consolação (São Paulo), no jazigo da Família Jacintho Cintra de Paula.

José Fernando Bitencourt Lomônaco
Cadeira nº 26, Eurípedes Simões de Paula
(Boletim APP ano XX, nº 2/2000, pp.5-6)

Vida e Obra de Luiz Washington Vita

Luís Washington Vita que teria completado em março deste ano, 79 anos, pois faleceu prematuramente aos 47 anos em 1968, nasceu em São Paulo (Capital), filho de Antonio Vita e Dna. Angelina Maffei Vita. Fez o curso primário com os Irmãos Maristas no Colégio Nossa Senhora da Glória, do bairro do Cambuci, na capital paulistana, e o secundário no Colégio Anglo-Latino. Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo; bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluiu seu Doutorado com distinção na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi também jornalista militante, atuando como redator dos Diários Associados de São Paulo.

Washington Vita ocupou vários cargos importantes em instituições, tanto públicas como particulares. Destacaremos algumas: secretário executivo do Fórum Roberto Simonsen, órgão promocional de Cultura do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, diretor-secretário do Instituto Brasileiro de Filosofia (secção de São Paulo) e procurador Chefe da Municipalidade de São Paulo, onde exerceu também o cargo e função de procurador assistente da diretoria de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de São Paulo.

Em sua vida acadêmica, destaca-se seu trabalho como professor não só no Brasil como no exterior. Na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, ministrou as disciplinas, Filosofia e Filosofia Social (1964-1967), foi professor visitante da Universidade do Panamá e membro honorário das Universidades Nacionais Argentinas. Participou como professor e conferencista em várias instituições de outros países, como Estados Unidos e Canadá.

Numa época em que a Psicologia não gozava da expressividade de hoje, seus escritos e sua atuação como professor, funcionaram como verdadeiras sementes para o desenvolvimento dessa Ciência no Brasil — haja visto sua participação como membro da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

Publicou cerca de 20 títulos sobre: história da filosofia, filosofia da arte e filosofia do direito. Muito contribuiu com seus estudos filosóficos para maior compreensão do papel do homem na sociedade. Numa de suas publicações intitulada “Momentos Decisivos do Pensamento Filosófico” de 1964, Washington Vita apresenta os textos mais significativos dos grandes pensadores, de Platão a Sartre, sistematicamente organizados e precedidos de sintéticas exposições a propósito das épocas filosóficas, bem como de breves dados bibliográficos dos autores apresentados. Essa é, sem dúvida uma obra que propicia um contato direto com o pensamento especulativo de todos os tempos, nos seus momentos mais decisivos e cruciais.

Outra publicação que merece destaque é sua obra póstuma “A Filosofia Contemporânea em São Paulo”, publicada em 1969, na qual agrupa as influências recebidas de tradicionais correntes de pensamento universal como o positivismo, o liberalismo, o marxismo e o culturalismo, assinalando o importante papel do Instituto Brasileiro de Filosofia aliado à Revista Brasileira de Filosofia, centro irradiador da espiritualidade paulista para todo o país, a que se deve a instauração da filosofia no Brasil.

Referindo-se a Vita, o eminente jurista Miguel Reale o chama de historiador de ideias, pois para ele, a história tinha um significado imanente por ser a livre auto-realização e decisão do espírito, de tal modo que se cada descoberta da verdade tem uma data e um lugar certo, a verdade descoberta transcende o espaço e o tempo. Desta forma realizava um esforço constante na busca da razão histórica como superação do mero acontecer dos fatos, o que o levava a indagar do sentido subjacente mais profundo, do pensar brasileiro.

Luís Washington Vita foi surpreendido pela morte em 28 de outubro de 1968, quando se achava na plenitude de sua força criadora, numa fase de reelaboração das próprias ideias, após tantos anos de amoroso estudo dos pensamentos alheios. Seu trabalho ficou inacabado, mas sua memória permanece em todos os que o conheceram, ficando para nós sua imagem como um raro exemplo de homem de pensamento e de ação.

Edda Bomtempo
Cadeira 36, "Washington Vita"
(Boletim APP ano XX, nº 3-4/00, pp.7-8)

Vida e Obra de João Toledo

Formado aos 18 anos, pela então Escola Complementar de Itapetininga, em 1900, João Toledo tornou-se uma das mais respeitadas personalidades nos campos da Pedagogia e da Psicologia. Nasceu em Tietê (SP) a 12 de maio de 1872, falecendo na cidade de São Paulo a 21 de dezembro de 1940, portanto ainda na maturidade, aos 68 anos de idade. Iniciou suas atividades profissionais como diretor, primeiramente, de Grupo Escolar e, posteriormente, da Escola Normal de Campinas e do Instituto de Educação "Ana Rosa" desta capital, ascendendo às funções de direção do Departamento de Educação da Secretaria do Estado de São Paulo. Em termos de docência, começou como lente de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal de São Carlos (SP) e, mais tarde, como Assistente de Metodologia do Instituto de Educação, posteriormente, integrado à Universidade de São Paulo.

“ Como pioneiro no campo da Educação e da Psicologia, representou o Estado em diversos congressos; participou de várias reformas de ensino; colaborou em revistas especializadas; e publicou vários livros sobre Pedagogia, Psicologia, História e outros campos do conhecimento. Dentre as obras de sua autoria, destacam-se: O Crescimento Mental, publicado em 1925, com quatro edições posteriores; Escola Brasileira; Planos de Lição e Didática, em 1934. Tais publicações tiveram grande sucesso na época, especialmente como material de consulta bibliográfica nas então Escolas Normais, uma vez que não havia ainda literatura brasileira nesses campos do conhecimento.

Detemo-nos na obra O Crescimento Mental, editada pela Livraria Liberdade, na cidade de São Paulo, por ser inédita, de vanguarda e de autor brasileiro, sendo destinada a estudantes da Escola Normal. É de notar-se que esta ciência nessa época, tinha como característica o campo da Psicofisiologia, com aprofundamento no estudo do sistema nervoso (cérebro, cerebelo, bulbo, medula, nervos cranianos, neurônios, entre outros). Tais ensinamentos eram efetivados por explicações orais do professor e desenhos do sistema nervoso realizados pelos próprios alunos, já que não existiam ainda outros recursos audiovisuais demonstrativos.

Note-se que esta tendência da Psicologia, sob a ótica neurofisiológica, frequente nos anos 20, foi incentivada, principalmente, pela instalação de Gabinetes de Psicologia Experimental, junto às Escolas Normais. O primeiro que teve lugar foi o criado por Ugo Pizzoli (Professor Convidado, no Governo de Altino Arantes), em 1914, na Escola Normal da Praça da República, e posteriormente foi dirigido por Clemente Quaglio (Patrão da Cadeira n.º 31). Este Gabinete se distinguiu por uma variada aparelhagem para a realização de experimentos e medidas das reações neurofisiológicas. Era a primeira tentativa, em nosso meio, de tornar científica a Psicologia.

O livro de João Toledo sobre crescimento mental, extrapola essas ideias, tendo ampla repercussão e também por ser escrito em excelente linguagem didática e inteligentemente planejado, fruto da larga experiência do autor no então magistério primário e normal, além de suas copiosas leituras sobre o tema. A respeito dessa obra, Fernando de Azevedo em Ensaio, publicado no jornal O Estado de São Paulo, (1924-1925), comenta: “Entre as poucas obras de nossa literatura psicopedagógica, geralmente acanhada, surge como palheta de ouro, sem deslustres, a de João Toledo. O autor idealista a um tempo, em cuja asa poderá pesar as preocupações práticas, soube, pela devoção ao trabalho docente, vencer a resistência do meio e cativar, com seu trato maleável, os espíritos independentes”.

A obra em referência se independiza, em grande parte, da influência da época, incluindo no seu bojo aspectos da Psicologia como fases típicas do desenvolvimento mental e os desvios da normalidade, como